

O APAGÃO NO AMAPÁ PODERÁ ACONTECER NO MARANHÃO EM BREVE

MENSAGEM AOS PARLAMENTARES MARANHENSES

A Eletrobras Eletronorte notificou cerca de 58 trabalhadores e trabalhadoras do Maranhão para que apresentem em apenas 3 (três) dias uma defesa em processo administrativo disciplinar e assim justifiquem a sua permanência nos quadros da empresa, sob pena de demissão.

As notificações foram enviadas via correio eletrônico corporativo aos trabalhadores que foram surpreendidos ao abrirem os seus e-mails no último dia 04/01/2021. A reação natural foi de desespero, visto que, em tempo de pandemia, com consequente déficit público de cerca de 700 bilhões de reais, o desemprego é um ato de verdadeira desumanidade.

Com os desligamentos, subestações da Eletronorte no Maranhão ficarão suscetíveis a possíveis falhas e podem trazer sérios problemas e possível blecaute e desabastecimento elétrico ao estado, visto que é necessário um corpo técnico permanentemente à disposição da empresa em caso de falhas em equipamentos e no próprio sistema.

Basta ver o que aconteceu no Amapá, onde um blecaute provocado na empresa privada Gemini Energy, deixou mais de 861 mil habitantes daquele estado sem energia. Segundo cálculos elaborados por técnicos, a economia do Amapá foi afetada em cerca de R\$ 190 milhões.

O cálculo, que se baseou no PIB de 2019 (Produto Interno Bruto, soma das riquezas produzidas no Estado do Amapá), levou em conta quanto a economia deixou de produzir em razão do blecaute.

O estado do Amapá só teve a energia restabelecida, graças aos empregados da Eletronorte que também atua naquele estado, e contou inclusive com empregados da Eletronorte do Maranhão para ajudar a levar a energia elétrica de volta para o povo do Amapá.

Atualmente, a Eletronorte no Maranhão possui um quadro de cerca de 288 empregados, mas, com as demissões propostas pela direção da empresa, esse quadro seria reduzido a cerca de 230 empregados.

A Subestação de São Luis II, localizada em frente à Alumar, no bairro de Pedrinhas, que atualmente é responsável pela distribuição de energia na grande Ilha de São Luis, é um dos focos de preocupação, pois dos 12 operadores de subestação, que trabalham em turno ininterrupto, a Eletronorte mandou demitir 8, ou seja, uma das mais importantes subestações da Eletronorte ficará jogada às moscas.

Estão sendo demitidos trabalhadores de todas as áreas da empresa, isso sem que seja feita reposição dos quadros, nem mesmo concurso público foi feito para

repor os quadros. A empresa ficará em grave situação para atender os seus consumidores, e tudo isso dentro de uma pandemia, onde a pior situação seria a ocorrência de um apagão, o que traria sérios riscos aos hospitais, podendo comprometer a saúde das pessoas hospitalizadas, já que mesmo com grupos geradores de emergência, o fornecimento de energia é por tempo limitado.

Recentemente o Ministério da Economia/Secretaria Especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados/Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais editou a PORTARIA Nº 10.499, DE 23 DE ABRIL DE 2020, que aprovou o quantitativo de pessoal próprio das empresas do Grupo Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras S.A.

Esta Portaria estipulou os quadros das empresas estatais e, no caso da Eletronorte, a SEST permitiu o quadro de 2.624 trabalhadores, veja o quadro abaixo:

Empresa	Anistiados	Quadro Permanente	Quadro Total
Amazonas GT	0	382	382
CGT Eletrosul	196	1.429	1.625
Chesf	35	3.337	3.372
Eletrobras Holding	111	739	850
Eletronorte	147	2.477	2.624
Eletronuclear	36	1.760	1.796
Furnas	22	2.526	2.548

Fonte: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-10.499-de-23-de-abril-de-2020-253828430>

Como se sabe, a SEST É responsável por determinar políticas e diretrizes para as empresas estatais do Brasil, dentre as quais se incluem as empresas públicas e as sociedades de economia mista.

Ainda há tempo do governo desfazer esse desatino mal calculado pela Diretoria da Eletronorte, não há nenhuma urgência que justifique expor o sistema elétrico brasileiro nacional, uma vez que o sistema elétrico é interligado expondo o mesmo ao apagão.

Ainda é possível evitar o pior, um segundo APAGÃO ainda pode ser evitado. Por isso apelamos à Bancada Parlamentar do Estado do Maranhão na Câmara e no Senado Federal para que essas demissões sejam suspensas imediatamente, pelo menos até que a empresa esteja em condições de repor os quadros de empregados que saírem.

SINDICATO DOS URBANITÁRIOS DO MARANHÃO
STIUMA